

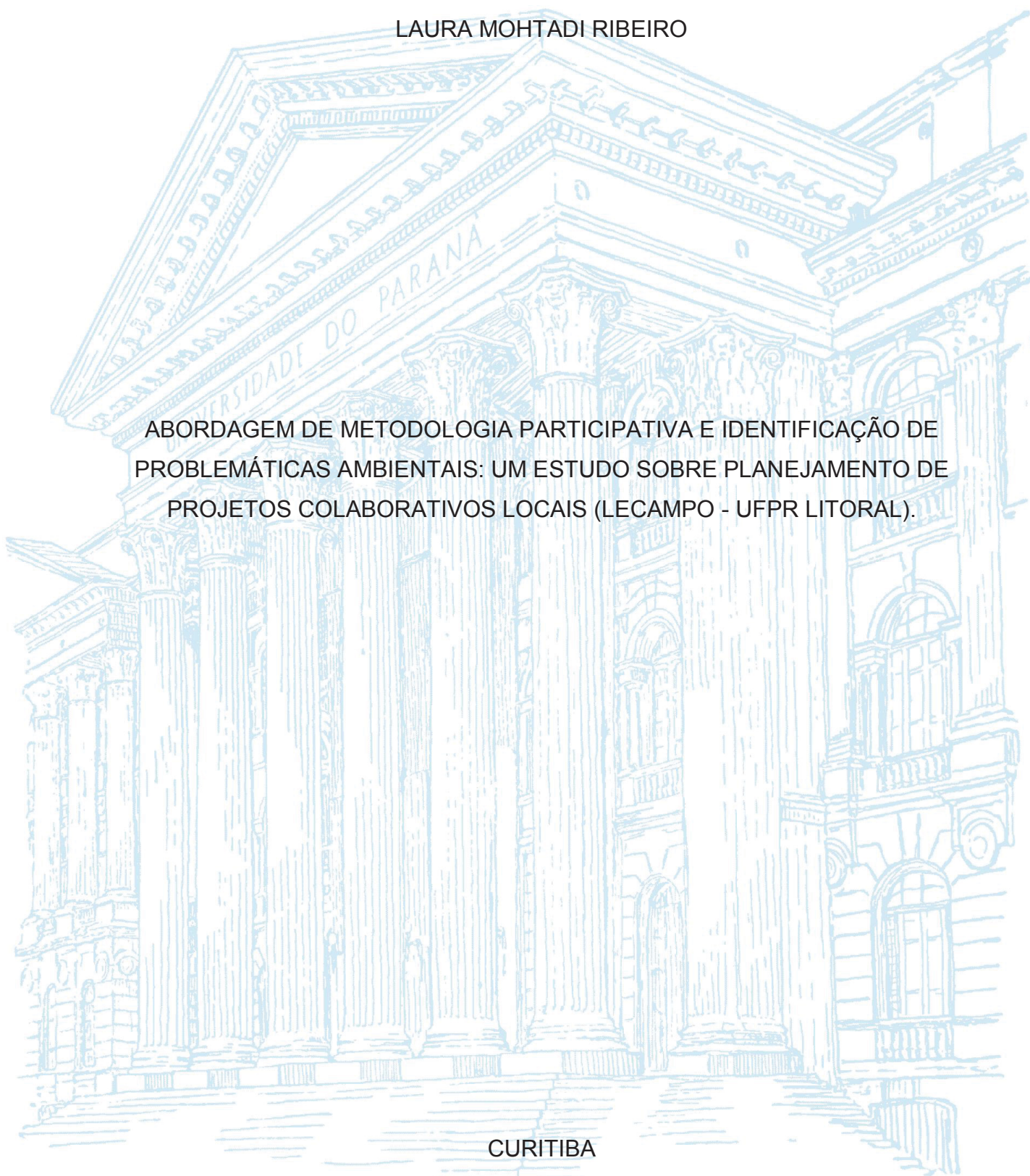
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LAURA MOHTADI RIBEIRO

ABORDAGEM DE METODOLOGIA PARTICIPATIVA E IDENTIFICAÇÃO DE
PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS: UM ESTUDO SOBRE PLANEJAMENTO DE
PROJETOS COLABORATIVOS LOCAIS (LECAMPO - UFPR LITORAL).

CURITIBA

2018



LAURA MOHTADI RIBEIRO

ABORDAGEM DE METODOLOGIA PARTICIPATIVA E IDENTIFICAÇÃO DE
PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS: UM ESTUDO SOBRE PLANEJAMENTO DE
PROJETOS COLABORATIVOS LOCAIS (LECAMPO - UFPR LITORAL).

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação MBA em Gestão Ambiental, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental.

Orientador: Jean Carlos Padilha, M.Sc.

Coorientadora: Valéria de Cássia Macedo, M.Sc.

CURITIBA

2018

RESUMO

A proposta do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO – UFPR Litoral) é construída com base na realidade das comunidades tradicionais do Vale do Ribeira e Litoral Paranaense, visando instruir a autonomia e o comprometimento social dos sujeitos. Esses grupos identificados como sociedades tradicionais possuem peculiaridades culturais próprias e uma intrínseca relação de sustentabilidade com o ambiente, caracterizando-se pela dependência em relação aos recursos naturais com os quais constroem seu modo de vida e atividades de subsistência. Partindo dessa premissa, este trabalho teve como objetivo compreender a realidade social e ambiental dos acadêmicos do curso da LECAMPO, identificando as problemáticas socioambientais enfrentadas por eles na Universidade e nas comunidades tradicionais das quais fazem parte e, desenvolver um estudo sobre planejamento de projeto participativo. Para isso, utilizou-se de coleta de dados por meio de questionário socioambiental e tabulação das informações e, abordagem das ferramentas e dinâmicas propostas pela metodologia *Dragon Dreaming*. Através das técnicas utilizadas, foi possível; identificar as principais problemáticas socioambientais, que demonstraram a interação entre as restrições ambientais com a problemática da gestão de resíduos sólidos nas comunidades tradicionais, além da perda de identidade, cultura e outros conflitos; e a funcionalidade da metodologia *Dragon Dreaming* na construção de planejamento de projetos colaborativos, possibilitando a ação para futuras intervenções e também à compreensão, auxílio, reforço e bem estar dos educandos e de suas comunidades.

Palavras-chave: comunidades tradicionais, *Dragon Dreaming*, restrições ambientais, gestão de resíduos sólidos.

ABSTRACT

The proposal in the course of Bachelor in Education Field (LECAMPO - Ufpr Litoral) is constructed based on the reality of traditional communities of the Vale do Ribeira and Paraná coastal, aiming to instruct the autonomy and the social commitment of the subjects. These groups identified as traditional societies have their own cultural peculiarities and an intrinsic relationship of sustainability with the environment, characterized by the dependence on natural resources with which to build their way of life and subsistence activities. Based on this premise, the objective of this work was to understand the reality of social and environmental aspects of the academic course of LECAMPO, identifying the environmental problems faced by them in the university and in traditional communities of which they are part, and develop a study on participatory project planning. For this it was used for data collection by means of a questionnaire and tabulation of environmental information, and tools and dynamic approach proposed by the methodology Dragon Dreaming. Through the techniques used, it was possible; Identify the major environmental issues, which demonstrated the interaction between environmental constraints with the problem of solid waste management in traditional communities, in addition to the loss of identity, culture and other conflicts; and the functionality of the methodology Dragon Dreaming in the construction of planning collaborative projects, enabling the action for future interventions, and also understanding, aid, strengthening and well-being of learners and their communities.

Keywords: traditional communities, Dragon Dreaming, environmental restrictions, solid waste management.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA ÁREA DE ESTUDO	19
FIGURA 2 – FLUXOGRAMA - ETAPAS METODOLÓGICAS DO PROJETO.....	20

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – NÚMERO DO QUESTIONÁRIO, SEGUNDO AS PRÁTICAS OU IDENTIDADES CULTURAIS PERDIDAS E FATORES RESPONSÁVEIS POR ISSO	37
QUADRO 2 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO E SEUS ASPECTOS CONDICIONANTES	39
QUADRO 3 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO O MODO DE CONTRIBUIR ORGANIZADO EM FUNÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	APÊNDICE 2
QUADRO 4 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS MELHORIAS NECESSÁRIAS ORGANIZADAS EM FUNÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	APÊNDICE 3
QUADRO 5 – OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRÁTICAS OU IDENTIDADES CULTURAIS PERDIDAS ORGANIZADAS DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	APÊNDICE 4

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS, HOMENS E MULHERES SEGUNDO AS COMUNIDADES	30
TABELA 2 – PRINCIPAIS ATIVIDADES SEGUNDO AS COMUNIDADES.....	30
TABELA 3 – RESTRIÇÕES AMBIENTAIS ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS, SEGUNDO AS ATIVIDADES PRODUTIVAS	31
TABELA 4 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO O TIPO DE LIXO, NAS COMUNIDADES	32
TABELA 5 – EXISTÊNCIA OU NÃO DE MANEJO ADEQUADO DO LIXO, SEGUNDO AS COMUNIDADES	32
TABELA 6 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO A DESTINAÇÃO DO LIXO NÃO COLETADO.....	33
TABELA 7 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO EXISTÊNCIA OU NÃO DE RESTRIÇÃO À COLETA E TRATAMENTO DO LIXO NO T.U.....	34
TABELA 8 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR GÊNERO, SEGUNDO A EXISTÊNCIA OU NÃO DE ASSOCIAÇÃO	34
TABELA 9 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR GÊNERO, SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO OU NÃO EM DEBATES	35
TABELA 10 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO O MOTIVO PARA FAZER O LECAMPO	35
TABELA 11– NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO O MODO DE CONTRIBUIR COM A COMUNIDADE.....	35
TABELA 12 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS MELHORIAS CONSIDERADAS NECESSÁRIAS	36
TABELA 13 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRÁTICAS OU IDENTIDADES CULTURAIS PERDIDAS.....	36
TABELA 14– NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS AÇÕES DA PREFEITURA NA COMUNIDADE	38
TABELA 15 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AÇÕES IMPORTANTES DA PREFEITURA E QUE NÃO FORAM REALIZADAS.....	38
TABELA 16 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DOS ESTUDANTES.....	39

TABELA 17 – ÁREA TERRITORIAL, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA
DOS MUNICÍPIOS DAS COMUNIDADES DOS ENTREVISTADOS.20

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ICMBio	- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
LECAMPO	- Licenciatura em Educação do Campo
Mopear	- Movimento dos Pescadores Artesanais
TC	- Tempo Comunidade
TU	- Tempo Universidade
UC's	- Unidades de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo geral	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
2 MATERIAL E MÉTODOS	17
3 RESULTADO E DISCUSSÃO	29
4 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO SOCIOAMBIENTAL PARA OS EDUCANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, UFPR LITORAL, MATINHOS - PR.	49
APÊNDICE 2 – QUADRO 03 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO O MODO DE CONTRIBUIR ORGANIZADO EM FUNÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	51
APÊNDICE 3 – QUADRO 04 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS MELHORIAS NECESSÁRIAS ORGANIZADAS EM FUNÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	51
APÊNDICE 4 – QUADRO 05 – OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRÁTICAS OU IDENTIDADES CULTURAIS PERDIDAS ORGANIZADAS DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	52
APÊNDICE 5 – FOTOGRAFIA 1 - FLIP-CHARTS COM OBJETIVOS E ACORDOS - PROJETOS <i>DRAGON DREAMING</i>	52
APÊNDICE 6 – FOTOGRAFIA 2 - ESTRUTURA DE RODA - PROJETOS <i>DRAGON DREAMING</i>	53
APÊNDICE 7 – FOTOGRAFIA 3 – ATIVIDADE “CÍRCULO DOS SONHOS” - PROJETOS <i>DRAGON DREAMING</i>	53
APÊNDICE 8 – FOTOGRAFIA 4 – ETAPA DE CRIAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS - PROJETOS <i>DRAGON DREAMING</i>	54
APÊNDICE 9 – FOTOGRAFIA 5 - TURMA SEMENTES NATIVAS (LECAMPO) - ENCERRAMENTO DO EVENTO DE EXTENSÃO	54

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do curso especial de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO) baseia-se na proposta de Paulo Freire de resgate do humano como sujeito de si e de sua própria educação. A proposta do curso provém da parceria entre o Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e Universidade Federal do Paraná (UFPR/ Setor Litoral) que se fortalece pela responsabilidade que esses entes demonstram com o desenvolvimento social sustentável; inerência entre ensino, pesquisa e extensão; e alicerça os marcos legais da Educação do Campo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR/ Setor Litoral). Curso Especial de Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), 2012).

O Setor Litoral da UFPR está entrelaçado aos sete municípios do litoral Paranaense (Guaratuba, Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Matinhos, Paranaguá, e Pontal do Paraná) que é marcado por ciclos de exploração e abandono. A população de ilhéus, povos da Floresta, ribeirinhas, caiçaras, pescadores, quilombolas, assentados, acampados e agricultores familiares vivem em um processo de invisibilidade social. Além do Litoral a região do Vale do Ribeira no estado do PR (Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná) também está envolvida nessa proposta educacional, sendo a maioria dos seus habitantes considerada população do campo e os municípios da região têm suas economias atreladas à agricultura familiar, a extração mineral, vegetal e animal, formando assim aglomerações rurais com grande potencial a se desenvolver (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR/ Setor Litoral). Curso Especial de Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), 2012).

Os educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo provêm dessas “comunidades tradicionais”, que estão, na sua maioria, localizadas em municípios pertencentes ao “Território da Cidadania” (Vale do Ribeira e Litoral), os quais apresentam cenários de vulnerabilidade social, com IDHs baixíssimos. Essas populações enfrentam dificuldades de acesso às políticas públicas, como saúde, saneamento, transporte, coleta de resíduos e principalmente à educação, pois vivem processos de invisibilidade social. Chegar a essas populações distantes é praticamente um desafio (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR/ Setor

Litoral). Curso Especial de Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), 2012).

Segundo o sociólogo Antônio Carlos Diegues (2001), as culturas e sociedades tradicionais se caracterizam pela:

- a) dependência e até simbiose com a natureza, os ciclos naturais e os recursos naturais renováveis a partir dos quais se constrói um modo de vida;
 - b) conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos que se reflete na elaboração de estratégias de uso e de manejo dos recursos naturais. Esse conhecimento é transferido de geração em geração por via oral;
 - c) noção de território ou espaço onde o grupo social se reproduz econômica e socialmente;
 - d) moradia e ocupação desse território por várias gerações, ainda que alguns membros individuais possam ter-se deslocado para os centros urbanos e volta do para a terra de seus antepassados;
 - e) importância das atividades de subsistência, ainda que a produção de mercadorias possa esta mais ou menos desenvolvida, o que implica uma relação com o mercado;
 - f) reduzida acumulação de capital;
 - g) importância dada à unidade familiar, doméstica ou comunal e às relações de parentesco ou compadrio para o exercício das atividades econômicas, sociais e culturais;
 - h) importância das simbologias, mitos e rituais associados à caça, à pesca e atividades extrativistas;
 - i) a tecnologia utilizada é relativamente simples, de impacto limitado sobre meio ambiente. Há reduzida divisão técnica e social do trabalho, sobressaindo o artesanal, cujo produtor (e sua família) domina o processo de trabalho até o produto final;
 - j) fraco poder político, que em geral reside com os grupos de poder dos centros urbanos;
 - l) auto-identificação ou identificação pelos outros de se pertencer a uma cultura distinta das outras.
- Um dos critérios mais importantes para definição de culturas ou populações tradicionais, além do modo de vida, é, sem dúvida, o reconhecer-se como pertencente àquele grupo social particular (DIEGUES, 2001, p.87).

Esses povos detentores de saberes tradicionais que dependem diretamente da natureza para viver, ao mesmo tempo em que retiram os recursos necessários para seu sustento, preservam os ecossistemas, respeitando seus ritmos de renovação e equilíbrio. A valorização desses grupos tradicionais parte também do reconhecimento às formas de manejo que desenvolvem respeitando o ritmo da natureza, como o fato de exercerem a pesca na época adequada, respeitando os períodos de desova, buscando a pequena agricultura e o extrativismo vegetal como outras formas de subsistência. Associando esses saberes a mitos, símbolos e até mesmo explicações religiosas, as populações tradicionais criam uma relação de

respeito pelos ciclos naturais, garantindo também sua sustentabilidade e mantendo viva a sua cultura (COLAÇO; SPAREMBERGER, 2010).

Segundo Kury e Pinheiro (2008), nossa sociedade urbano-industrial movida por modelos de desenvolvimento econômico baseado na exploração de recursos naturais, produtividade e consumo, e alto nível de descarte de resíduos, consiste em um modelo de produção linear. Diferente dos ecossistemas biológicos, onde o resíduo de um é alimento de outro, não existe um ciclo no nosso sistema produtivo, sendo isso possível apenas em sistemas onde existe uma relação de interdependência entre os organismos e os processos ecológicos. Diegues (2001) aponta para os sistemas tradicionais desses grupos humanos, classificados como “populações tradicionais”, que mantêm um relacionamento complexo com o ambiente, pautado no respeito aos ciclos naturais. O autor categoriza essas populações como grupos sociais que têm um modo de vida diferente das populações urbano-industriais, não destruindo os recursos naturais e, semelhante ao que foi descrito acima como ocorre nos ecossistemas biológicos, mantêm uma relação de dependência e simbiose, ajudando a promover a diversidade biológica.

Em virtude dos interesses econômicos, a sociobiodiversidade, na sociedade moderna, é vista também como um recurso, como um objeto de pesquisa, como matéria-prima para a indústria, como fonte de impulsos tecnológicos e investigação científica, enfim, com finalidades que importam para a economia e para o mercado, não sendo dada a importância e o respeito à identidade e cultura dos povos tradicionais. Falhando na proteção legal dos seus conhecimentos e territórios, essas comunidades enfrentam diversos conflitos socioambientais. Sendo ameaçadas pela criação de reservas de proteção ambiental (Unidades de Conservação - **UC's**) sobrepostas aos territórios que ocupam, sofrendo proibição e criminalização de algumas de suas atividades econômicas, como a pesca e agricultura tradicionais e outras atividades de subsistência (conseqüentemente seu modo de vida, cultura e identidade são restringidos), ficando sua sobrevivência e os propósitos de conservação a mercê da exploração de multinacionais, interessadas apenas na riqueza da biodiversidade e mão de obra e conhecimentos tradicionais. Podemos dizer que este é um dos grandes desafios da nossa relação com o ambiente no qual estamos inseridos, a necessidade de preservação da diversidade cultural humana, que também pode ser considerada parte da biodiversidade, de forma que dentro

desses grupos e comunidades a diversidade biológica é preservada e respeitada. (COLAÇO; SPAREMBERGER, 2010; ROCHA, 2015)

Silva (2004) em sua tese argumenta que a defesa do meio ambiente não se reduz à proteção da fauna, flora e do meio físico, mas inclui também a proteção do próprio ser humano, através de suas atividades culturais e materiais.

Devido a esse contexto, o Setor da UFPR Litoral tem um Projeto Político Pedagógico (PPP) construído com base na realidade das comunidades tradicionais do Vale do Ribeira e Litoral Paranaense, que busca a construção da autonomia e o comprometimento social dos sujeitos. Com a utilização de instrumentos pedagógicos, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo organiza os tempos e espaços formativos de maneira que se adéquem à realidade da vida e ao trabalho do campo, assegurando o atendimento à formação do acadêmico (educando). O Tempo Universidade (TU) corresponde ao período em que o acadêmico permanece na Universidade em contato direto com o saber sistematizado, planejando e recebendo orientações dos docentes. Durante o Tempo Universidade, os acadêmicos, além da carga horária prevista na grade curricular do curso, devem cumprir um percentual de horas referente a atividades complementares, como mini cursos, eventos de extensão, projetos de pesquisa, estágio supervisionado e outros. Durante o Tempo Comunidade (TC), o acadêmico é motivado a partilhar seus conhecimentos e experiências de sua atividade profissional, na comunidade ou nas instâncias de participação social e de classe.

Diante da realidade que essas comunidades enfrentam, sofrendo várias interferências decorrentes das sociedades modernas, seu modo de vida e sistema econômico, inúmeros outros conflitos surgiram em consequência da expropriação e limitação ambiental às práticas tradicionais. Essas comunidades tradicionais atualmente lidam com costumes, sistemas de produção, tecnologias e lixo da cultura hegemônica urbana, de forma que muitas delas não podem mais subsidiar seus antigos sistemas de produção, dependendo em parte do que é produzido pelas agroindústrias, e conseqüentemente, necessitando de sistemas para coleta do lixo proveniente desses novos produtos (ao qual não tinham acesso antes).

Na maior parte dos casos, esses sistemas de coleta não são atendidos, a população permanece desorientada sobre o manejo e armazenamento adequado, sem estrutura e capacitação para fazer a destinação correta do lixo, que aumentou consideravelmente, e se deparam com a situação de que a comunidade localiza-se

longe dos centros urbanos. Em algumas comunidades tradicionais, para evitar o acúmulo de resíduos sólidos, é realizada a queima do lixo, e mesmo que parte considerável do grupo esteja ciente de que não é a forma correta para a destinação, podendo acarretar em alguns problemas ambientais, é a prática mais viável, uma vez que não há coleta pública e o acesso aos municípios que realizam a destinação correta é difícil (FEITOSA, et al, 2016).

Partindo dessa problemática, que envolve a interação entre comunidades tradicionais e sociedade hegemônica, a complexidade causada pelas restrições ambientais que desencadeiam intensos conflitos sociais e a geração de resíduos sólidos, e do interesse em aplicar as técnicas propostas pela Metodologia *Dragon Dreaming* (curso introdutório) visando fortalecer o crescimento pessoal e autonomia desses indivíduos como grupo, o presente estudo apresenta a seguir seus objetivos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

➤ Compreender a realidade social e ambiental dos acadêmicos do curso da Licenciatura em Educação do Campo da UFPR Litoral e, desenvolver um estudo sobre planejamento de projeto participativo, por meio de abordagem das ferramentas propostas pela metodologia *Dragon Dreaming*, no formato de evento de extensão (seis horas totais de carga horária complementar).

1.1.2 Objetivos específicos

➤ Identificar as principais problemáticas socioambientais nas comunidades e na Universidade.

➤ Elaborar e analisar o processo de abordagem da metodologia *Dragon Dreaming*, e suas ferramentas, de forma mais sintética, junto aos acadêmicos provenientes de populações e comunidades tradicionais, bem como os resultados decorrentes.

➤ Estudar um planejamento de projeto participativo que possibilite o engajamento de todo o grupo contemplando os sonhos de todos, e que transmita a

funcionalidade da metodologia *Dragon Dreaming* na construção de projetos colaborativos.

1.2 Justificativa

O intuito desse projeto foi apresentar a esses acadêmicos, provenientes de culturas diferenciadas, uma metodologia por meio da qual eles, como futuros educadores, possam desenvolver novos e futuros projetos de caráter sustentável, utilizando dessa ferramenta no planejamento de ações e intervenções dentro de suas comunidades. Este projeto teve como princípios a valorização de seus saberes, culturas e conhecimentos locais, favorecendo o enriquecimento e bem-estar de suas populações, o crescimento pessoal de cada indivíduo, estimulando-os no compromisso para com suas comunidades e autonomia no desenvolvimento de projetos sustentáveis.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 *Dragon Dreaming*

Inspirada na cultura dos povos aborígenes da Austrália, a ferramenta *Dragon Dreaming* é amplamente utilizada na execução de projetos de caráter humanitário e comunitário. Caracterizada também como uma metodologia, a mesma tem como ponto de partida os sonhos das pessoas para empreender ações de transformação na vida de grupos e comunidades (PACHECO & MOURA, 2012).

John Croft, professor universitário, consultor de ações para intervenções em comunidades, especialista no desenvolvimento de projetos e empreendimentos sustentáveis e cofundador da Fundação Gaia da Austrália Ocidental (organização alicerçada nos princípios de crescimento pessoal, construção de comunidades e serviço ao planeta Terra), foi o criador da ferramenta. A metodologia é usada para desenhar e realizar projetos criativos, colaborativos e sustentáveis com alto engajamento dos participantes (DRAGON DREAMING, 2010).

Nas comunidades aborígenes Croft conheceu o *dream time* (tempo do sonho). O *Dragon Dreaming* tem origem nessa diferença, enquanto nossos sistemas tradicionais de elaboração de projeto são focados em planejamento, execução e avaliação, essa metodologia começa no sonho, uma etapa antes do planejamento (GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING, 2015).

O significado de *Dragon* – Dragão esta ligada a simbologia, o arquétipo da serpente. Relacionado a uma figura negativa e apavorante, o Dragão simboliza o caos que deve ser dominado. A ferramenta *Dragon Dreaming*, no entanto, convida a aprendermos a lidar com os nossos medos, por considerar que onde estão os nossos maiores medos ('dragões'), também está o nosso potencial. A ferramenta propõe que, em vez de investirmos energia para fugirmos dos nossos medos (dificuldades) devemos enfrentá-los e superá-los, ousando sair da zona de conforto, buscando o desconhecido, criando novas formas de trabalhar com grande potencial, atuando em favor do alcance de nossos sonhos, objetivos e projetos. (PACHECO & MOURA, 2012).

Criado com o intuito de ajudar grupos para criação de novos projetos bem-sucedidos, para determinar onde podem ocorrer bloqueios em todas as etapas do desenvolvimento e como superá-los, e auxiliando também a tornar mais eficazes

projetos já existentes, o método usa como base três princípios: o crescimento pessoal (empoderamento), a expansão do senso comunitário (reforço das comunidades das quais fazemos parte) e o que chamam de serviço à Terra (a consciência e minimização dos impactos negativos ao ambiente buscando o bem-estar e preservação de todas as formas de vida). O método é desenvolvido em quatro fases (etapas): sonho, planejamento, realização e celebração (GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING, 2015).

Utilizando de abordagem, linguagem, exercícios e práticas acessíveis a quem não teve uma capacitação formal em gestão de projetos, o método é passível de ser aplicado junto a, e por acadêmicos, populações tradicionais e membros de comunidades. Testado justamente nestes ambientes, com grande liberdade, a metodologia é, dentro de sua simplicidade, de grande valia para aqueles que estudaram métodos tradicionais de gestão e desejam renovar sua abordagem e enriquecer valores (GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING, 2015).

A metodologia *Dragon Dreaming* se sustenta na inteligência e sabedoria coletiva libertadora. A maximização da criatividade, a cooperação e engajamento dentro desses projetos são possíveis através do empoderamento pessoal de cada indivíduo, de forma que as limitações pessoais criadas a partir de experiências passadas malsucedidas são desconstruídas e as idéias, inspirações e a capacidade de adaptação intrínseca às nossas comunidades são favorecidas, apoiando a construção de uma Cultura que sustente a Vida. (GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING, 2015).

2.2 Área de estudo

A área de estudo foi delimitada conforme a localização das comunidades dos entrevistados (acadêmicos do curso da LECAMPO) e o local onde foi realizada a coleta de dados e aplicação da etapa prática (evento de extensão). No Litoral do Paraná, três municípios foram registrados a partir das entrevistas (questionários); Matinhos, Paranaguá e Guaraqueçaba. Na região do Vale do Ribeira, única comunidade registrada pertence ao município de Adrianópolis.

FIGURA 1 – MAPA ÁREA DE ESTUDO

ESTADO DO PARANÁ - LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ESTUDADOS



BASE CARTOGRÁFICA: ITCG (2018)

FONTE: Mohtadi, Laura (2018)

Litoral do Paraná e Vale do Ribeira

Do ponto de vista administrativo, o litoral paranaense é formado por sete municípios: Guaraqueçaba, Antonina, Morretes, Paranaguá, Pontal do Sul, Matinhos e Guaratuba (PIERRI, et al., 2006). Com seus aproximados 100 km de extensão de planície costeira, a ocupação da orla ao longo do litoral paranaense é muito desigual, ocorrendo áreas fortemente adensadas e outras ainda sem ocupação (ÂNGULO, 1993).

Região do Vale do Ribeira é composta por sete municípios: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná, sendo que a maior concentração dos habitantes ocorre na área rural, exceto em Itaperuçu e Rio Branco do Sul, onde os moradores se aglomeram na área urbana (IPARDES, 2007).

A situação demográfica da área de estudo apresenta valores extremos tanto para a população humana quanto para a área territorial dos municípios resultando em níveis de ocupação bastantes desiguais. (Tabela 17).

TABELA 17 – ÁREA TERRITORIAL, POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DAS COMUNIDADES DOS ENTREVISTADOS - 2018

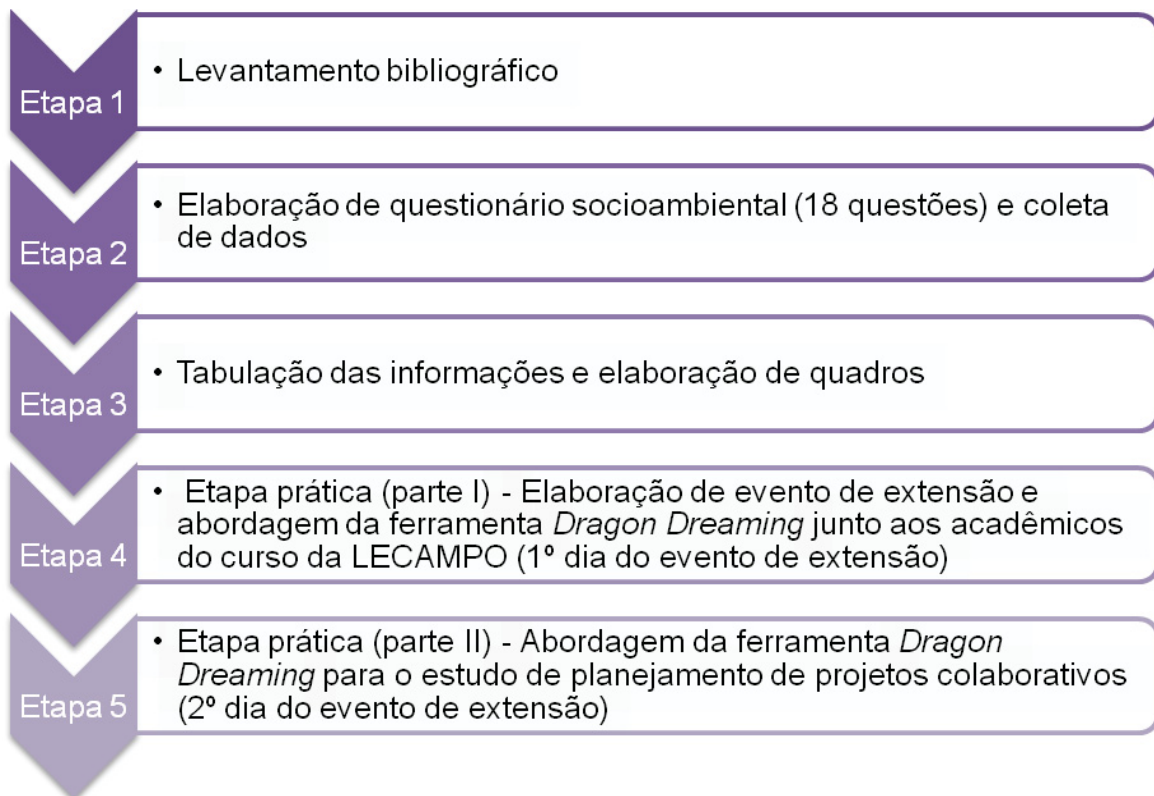
Municípios	Área Territorial (km ²)	População (habitantes)	Densidade Demográfica (hab/km ²)
Guaraqueçaba	2.020,1	8.288	4,1
Parnaguá	826,6	153.666	185,9
Matinhos	117,7	34.207	290,6
Adrianópolis	1.349,3	5.983	4,4

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018; Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), 2013

2.3 Etapas Projeto

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi dividida em cinco etapas apresentadas no fluxograma a seguir:

FIGURA 2 – FLUXOGRAMA - ETAPAS METODOLÓGICAS DO PROJETO



FONTE: Mohtadi, Laura (2018)

1ª Etapa: Levantamento bibliográfico. Foi feita análise bibliográfica sobre os seguintes temas:

- Metodologia Dragon Dreaming
- Comunidades Tradicionais e gestão de resíduos
- Comunidades Tradicionais e problemáticas ambientais
- Comunidades Tradicionais, agricultura, cultura e saberes tradicionais
- LECAMPO – Projeto Político Pedagógico
- Saberes tradicionais e a questão ambiental
- Biodiversidade, conceitos ambientais e impactos
- Ocupação e uso do solo no Litoral do Paraná
- Diagnósticos Socioeconômicos e ambientais do Litoral do Paraná
- Diagnósticos Socioeconômicos e ambientais da Região do Vale do Ribeira
- Vulnerabilidade socioambiental

2ª Etapa: Elaboração de questionário socioambiental (18 questões) e coleta de dados:

Desenvolvido especificamente para entrevistar os acadêmicos do curso da LECAMPO, a elaboração do questionário socioambiental teve como intuito levantar questões que possibilitassem atingir o objetivo referente à identificação das principais problemáticas socioambientais, nas comunidades tradicionais dos acadêmicos do curso, e na Universidade (durante T.U.), a partir do olhar dos próprios acadêmicos.

O questionário foi elaborado com dezoito questões, dessas, cinco (5) são perguntas de caráter objetivo, que acarretam em respostas totalmente objetivas, cuja natureza das informações é quantitativa. As outras treze (13), são de caráter descritivo, acarretando em respostas mais subjetivas, cuja natureza das informações é qualitativa, o que levou a necessidade de conversão das respostas em 'respostas padrão', através da codificação presente nos quatro quadros (apêndices – 2,3 e 4) para posterior tabulação da informação.

Algumas questões do questionário socioambiental foram direcionadas a gestão de resíduos sólidos, visando conhecer um pouco sobre a produção, coleta, manejo e destinação dos mesmos dentro das comunidades e na Universidade (durante T.U.) e também o atendimento pelas prefeituras e órgãos públicos

A sede da UFPR Litoral, localizada na cidade de Matinhos, foi escolhida como local para a coleta de dados, e foi a facilitadora dessa pesquisa por meio da proposta do curso da LECAMPO. O questionário passou previamente por avaliação dos professores da LECAMPO, durante a reunião de Câmara do curso, realizada em 2 de agosto de 2018.

A etapa de coleta de dados deste trabalho foi realizada na data de 14 de agosto de 2018 por meio da entrevista de 10 acadêmicos da Turma 'Sementes Nativas', do curso da LECAMPO, durante o período de aula dos estudantes do curso, na Universidade. Essa etapa consistiu no preenchimento do questionário socioambiental pelos estudantes.

Durante o preenchimento do questionário houve acompanhamento para o esclarecimento de dúvidas e/ou interpretação das questões, mas não foi feito qualquer tipo de interferência no que diz respeito às respostas dos acadêmicos.

3ª Etapa: Tabulação das informações e elaboração de quadros.

Nesta etapa foi realizada a tabulação das informações de natureza quantitativa e qualitativa referente às respostas objetivas e subjetivas obtidas através do questionário socioambiental.

As treze questões de caráter descritivo, que acarretaram em respostas subjetivas, levaram a necessidade de conversão das respostas em 'respostas padrão' através da codificação presente nos quatro quadros (apêndices – 2,3 e 4) para posterior tabulação da informação. A elaboração dos quadros foi necessária para auxiliar a sistematização das informações, visando alcançar o objetivo referente à identificação das problemáticas socioambientais obtidas pelo questionário.

4ª Etapa: Etapa prática (parte I) - Elaboração de evento de extensão e abordagem da ferramenta/metodologia *Dragon Dreaming* junto aos acadêmicos do curso da LECAMPO (1º dia do evento de extensão)

A etapa prática deste projeto foi realizada em dois dias, 27 e 28 de agosto de 2018, início do segundo semestre do ano letivo, na sede da UFPR Litoral,

localizada na cidade de Matinhos, junto aos acadêmicos do curso da LECAMPO (durante o T.U.) turma 'Sementes Nativas'.

O estudo, elaboração de dinâmicas e apresentação da metodologia *Dragon Dreaming*, seguiu as ferramentas propostas pelo Guia Prático *Dragon Dreaming*, edição 2015.

Partindo do princípio de uma análise de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, esta etapa compreendeu o estudo da metodologia *Dragon Dreaming*, dinâmicas de grupo, elaboração de roteiro de aula (embasado no guia prático introdutório e experiência pessoal) e apresentação das ferramentas de forma mais sintética (contemplando o período de seis horas do evento de extensão) junto aos acadêmicos do curso, visando à efetivação do segundo objetivo específico desse projeto em elaborar, realizar e analisar o processo de abordagem da metodologia e suas ferramentas.

Essa etapa consistiu na apresentação da metodologia *Dragon Dreaming* de forma totalmente prática, oral e participativa, em formato de círculo, envolvendo dinâmicas de grupo, com material disponível no centro do círculo e em *flip-charts* disponíveis no quadro da sala para visualização de todos os estudantes (apêndices – 5 e 6).

No dia 27 de agosto de 2018, a oficina iniciou com uma dinâmica – atividade de “chegança” - em que o grupo foi convidado a andar pelo espaço da sala de aula, observando-se naquele ambiente e os detalhes que geralmente não são observados, enquanto tocava a música “Janela para o Mundo” de Milton Nascimento. O objetivo dessa atividade foi desenvolver a percepção e o entendimento de si no grupo em relação ao espaço e ao ritmo coletivo e individual. Finalizada a música, a dinâmica deu continuidade em forma de sensibilização, com o grupo se organizando em duplas se questionando: “*Como eu cheguei aqui? Para que eu vim aqui? O que eu posso deixar para trás para viver essa dinâmica?*” Essa etapa implicou nos estudantes responderem as questões e demandou saberem escutar enquanto o outro falava (aprender a ouvir). O objetivo ao final dessa atividade foi estimular a escuta, a integração do grupo e trazer a intenção de cada um que estava ali presente.

Seguindo o roteiro de aula, partindo de umas das premissas do *Dragon Dreaming*, que envolve a descentralização de liderança e empoderamento pessoal, por meio do compartilhamento e divisão de tarefas, a próxima atividade

compreendeu a apresentação dos ‘acordos’, conceitos e práticas, que correspondem à gestão e funcionamento dos cursos e projetos que se utilizam da ferramenta *Dragon Dreaming*.

➤ GESTÃO DO CURSO E FUNCIONAMENTO



- ≈ **Pinakarri** (aborígenes australianos – sig. “silêncio profundo/escuta profunda”) > Representado pelo sino (instrumento), corresponde a um dos tipos de dinâmica utilizada quando o grupo estiver atordoado ou desconcentrado. Tem função de acalmar, concentrar o grupo e o pensamento coletivo.
- ≈ **Acordo de mãos**
- ≈ **Pontualidade**
- ≈ **Autogestão** > Divisão de funções e responsáveis;
 - ✓ Guardião do tempo
 - ✓ Guardião do Pinakarri
 - ✓ Guardião da vibração
 - ✓ Guardião da alimentação

Os acordos foram escritos em um *flip-chart* e colocados no quadro da sala para que todos pudessem visualizar e memorizar. Esse momento de apresentação dos acordos e organização da autogestão da etapa prática só foi concluído quando todas as funções foram distribuídas entre os integrantes do grupo. Para cada função (“guardião”) foi disponibilizado um instrumento de percussão (Guardião do tempo – sino tradicional; Guardião do Pinakarri – sino Pin; Guardião da vibração – maracá; Guardião da alimentação - tamborzinho guizo) para que tocassem quando sentissem necessário, referente às suas respectivas funções.

Repasadas as funções de autogestão e seus responsáveis, foi dado início a introdução do conteúdo sobre a metodologia *Dragon Dreaming*, sua origem, função, simbologia, conceitos e princípios. Essa introdução e contextualização tiveram como intuito explicar os motivos e características precedentes para a criação dos chamados hoje ‘Projetos da Grande Virada’, da qual o *Dragon Dreaming* faz parte e corresponde a ‘Ferramentas de apoio a projetos’, que coincidem com as necessidades de mudança para construção de sociedades que sustentam a vida.

A forma pela qual se dá a comunicação e interação entre os participantes, nos projetos *Dragon Dreaming* foi desenvolvida no primeiro momento por meio da prática do Pinakarri e as dinâmicas de ‘Escuta Profunda’.

Dinâmicas com sequência de técnicas de relaxamento e alongamento foram realizadas, visando descontrair e estimular a concentração da turma.

O conteúdo foi retomado com a apresentação da estrutura dos projetos *Dragon Dreaming* que se organizam em uma 'roda' com quatro quadrantes, que consistem nas quatro etapas essenciais para desenvolvimento de um projeto: Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar. O material demonstrando essa estrutura ficou disponível no centro do círculo para que todos pudessem visualizar, interagir e tirar dúvidas (apêndice – 6).

No centro da roda dos projetos *Dragon Dreaming*, ficam os objetivos maiores de crescimento pessoal, engajamento e humanização das relações. Neste projeto, envolvendo esses integrantes e todo o contexto, foram colocados no centro alguns elementos para facilitar a interação do grupo com a prática de forma lúdica e simbólica. Algumas sementes foram colocadas no centro da roda representando o nome da turma 'Sementes Nativas', junto de cristais e rochas, remetendo a Terra e o nosso comprometimento com o planeta e também algumas conchas simbolizando o litoral e o espaço cedido pela Universidade para a realização da prática.

As quatro etapas (quadrantes) essenciais para o desenvolvimento de projetos, na metodologia *Dragon Dreaming*, foram apresentadas relacionando-as a um conjunto de quatro 'tipos de habilidades', quatro tipos diferentes de personalidades (pessoas) que são necessárias para que um projeto se torne realidade.

Repassado isso, foi falado sobre os problemas que são encontrados na execução e realização de projetos e sonhos como; dificuldade na comunicação e escuta profunda, divergência de idéias, falta de reflexão, energia e tempo, medos provenientes de experiências passadas malsucedidas e etc.

A 'Moldura' do *Dragon Dreaming* foi apresentada de maneira prática em tópicos, como abaixo, para sistematizar as informações:

- Celebrar e Sonhar > Indivíduo
- Sonhar e Planejar > Teoria
- Planejar e Realizar > Ambiente
- Realizar e Celebrar > Prática

O último conteúdo apresentado na prática do primeiro dia foi 'os doze passos' que pertencem às quatro fases do desenvolvimento de projetos na

metodologia *Dragon Dreaming*, sendo três passos para cada quadrante, classificados em estímulo, limiar e ação.

Para o encerramento do 1º dia do evento de extensão foi falado sobre a formação do 'Time dos Sonhos', trazendo a reflexão: "Quem poderiam ser essas pessoas?". Nesse momento, algumas questões sobre como se dá a formação de um time, foram pontuadas, lembrando que todas as habilidades (personalidades) são necessárias para a realização do sonho e que os projetos *Dragon Dreaming* são integrativos, aproximando pessoas e laços já existentes e propiciando novos vínculos e amizades.

5ª Etapa: Etapa prática (parte II) - Abordagem da ferramenta *Dragon Dreaming*, para o estudo e desenvolvimento de planejamento de projetos colaborativos (2º dia do evento de extensão)

Enquanto o primeiro dia da etapa prática consistiu na introdução da ferramenta (origem, função, conceitos e princípios) e algumas dinâmicas de grupo, o segundo dia correspondeu à forma como se desenvolve a etapa de planejamento nos projetos *Dragon Dreaming* somado as dinâmicas de escuta.

A segunda parte da etapa prática foi realizada no dia 28 de agosto de 2013, e teve como início a introdução à 'Comunicação Carismática', que remete a prática do *Pinakarri*, tornando consciente a necessidade de reconquistar a habilidade de escutar profundamente. Nesse momento foi falado sobre as dificuldades encontradas na comunicação cotidiana.

No *Dragon Dreaming*, ao convidar as pessoas para fazer parte do nosso Time dos sonhos, utilizamos da Comunicação Carismática, falando com a verdade mais profunda de nós mesmos, compartilhando, dizendo o que realmente queremos, dando chance às pessoas verem quem realmente somos e os nossos projetos e vice-versa (GASPAR, 2015).

Partindo daí, como atividade introdutória, realizou-se a leitura do poema "A escuta profunda", de Albany Ossege, que possibilitou a continuidade do trabalho de refletirmos sobre nossas formas de ouvir e falar com respeito no grupo durante o processo de realização do projeto.

Seguimos com uma dinâmica de sensibilização em que, novamente, o grupo foi convidado a andar pelo espaço da sala de aula, observando os detalhes, a eles mesmos, os diferentes ritmos naquele ambiente e a pensarem sobre a construção

de um projeto juntos, visualizando o grupo como um 'Time dos Sonhos'. No segundo momento, após todos sentados, a dinâmica consistiu nos integrantes organizarem-se em duplas e se questionarem: "*Quem sou eu? Quem sou eu neste grupo? Qual o meu sonho neste grupo? O que eu faço para que o meu sonho neste grupo se realize?*". A aplicação dessa dinâmica em duplas e reflexão sobre essas questões implicou nos estudantes responderem as perguntas e demandou saberem escutar o outro, sem julgar, estimulando a escuta, integração, reflexão e discussões do grupo sobre a identidade e os propósitos individuais e coletivos, preparando o grupo para a próxima etapa que consistiu na realização do '*Círculo dos Sonhos*'.

A frase de Paulo Freire foi lembrada "Morrer como líder, para renascer e continuar como seguidor" trazendo a ideia de que o idealizador (sonhador) sozinho não pode realizar o sonho. O sonho é de todos que o tornam realidade.

Essa atividade do '*Círculo dos Sonhos*' exigiu que cada pessoa, utilizando o '*Bastão da Fala*', contasse aos demais integrantes o seu sonho (objetivo) individual ou em relação às ações do grupo. Todos os objetivos, sonhos, foram registrados em um *flip-chart* (apenas a essência das frases foi capturada), e então expostos no quadro da sala para que todos pudessem visualizar. O nome da pessoa autora da ideia (sonho) foi registrado junto ao objetivo, processo fundamental para que os autores fossem reconhecidos e se reconhecessem dessa forma dentro do planejamento que estava sendo construído coletivamente (apêndice – 7).

Durante o círculo, os estudantes tiveram total liberdade de dizer o que pensam, compartilhando suas idéias e sonhos. Mesmo que alguém não concordasse com que o outro estava colocando como possível projeto, não foram feitos julgamentos sobre a razão dos sonhos. Foi um exercício sobre diversidade e autenticidade dos sonhos de cada pessoa. O círculo continuou até que todos expressassem suas idéias e não tivessem mais nada a acrescentar.

Para finalizar essa parte da prática, fez-se um ritual dos projetos *Dragon Dreaming*, no qual os sonhos foram lidos em voz alta no tempo passado, como se o projeto já tivesse acontecido e os sonhos se concretizado.

Feita essa parte, entramos na etapa do 'Planejar' dos projetos *Dragon Dreaming*, que consiste em foco, separação e seleção das principais ideias e temas. É no planejar que os sonhos principais do coletivo são definidos e transformados em objetivos específicos, gerais e também os primeiros passos necessários para organizar tarefas, responsabilidades, tempo e orçamento. No planejamento de

projetos convencionais, a missão ou objetivo geral do projeto é determinado antes dos objetivos específicos serem elaborados. Nos projetos *Dragon Dreaming* sugere-se que os objetivos específicos sejam definidos primeiro, pois então o objetivo geral (missão) do projeto será ancorado na realidade (GUIA PRÁTICO DRAGON DREAMING, 2015).

Esta etapa não conseguiu ser finalizada até a fase de criação da missão (objetivo geral), por questão de tempo de duração do evento de extensão. Focamos então na identificação e escolha dos sonhos primordiais, os sonhos em comum do grupo, por meio da síntese de todas as idéias (sonhos) individuais lançadas, gerando, dessa forma, os sonhos coletivos do grupo, e desses, a criação dos objetivos específicos, nos quais apenas três foram delimitados como os primordiais (que abrangem os sonhos de todos). Para realizar essa etapa foi utilizado o passo a passo do guia prático *Dragon Dreaming* para a definição de prioridades e criação de objetivos específicos. Esta foi a última atividade realizada na etapa prática, que teve como intuito, alcançar o terceiro e último objetivo específico dessa pesquisa (apêndice – 8).

Ao finalizar o encontro, realizamos uma roda de conversa criando oportunidade para cada um se expressar, refletir e discutir sobre a experiência (apêndice – 9).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão dessa pesquisa serão apresentados separadamente de acordo com os objetivos específicos do trabalho: identificar as principais problemáticas socioambientais nas comunidades e na Universidade, durante o Tempo Universidade (TU), a partir da coleta de dados e tabulação das informações obtidas através do questionário socioambiental (entrevistados foram os próprios acadêmicos); elaborar e analisar o processo de abordagem da metodologia *Dragon Dreaming* e suas ferramentas de maneira mais sintética, por meio da aplicação de evento de extensão, junto aos acadêmicos do curso da LECAMPO, bem como os resultados decorrentes; e estudar um planejamento de projeto participativo possibilitando o engajamento de todo o grupo, abrangendo os sonhos de todos, transmitindo a funcionalidade da metodologia *Dragon Dreaming* na construção de projetos colaborativos, por meio de dinâmicas de escuta e utilização das ferramentas.

A coleta de dados e a tabulação das informações, obtidas através dos questionários socioambientais, foram as metodologias utilizadas para atender ao primeiro objetivo específico dessa pesquisa.

A apresentação do resultado dessa etapa da pesquisa foi demonstrada em tabelas e quadros, que transmitem as respostas de dez estudantes da turma 'Sementes Nativas', que preencheram os questionários contendo as dezoito questões. As tabelas e quadros com suas respectivas informações e discussão seguem abaixo. As questões descritas nas tabelas como 'Não respondeu' pertence a um integrante da turma entrevistado, que deixou sua comunidade e atualmente reside em Matinhos.

A tabela 1 demonstra o número de estudantes do curso da LECAMPO que respondeu ao questionário socioambiental (contendo dezoito questões), sendo esses cinco homens e cinco mulheres, e a localidade das comunidades tradicionais a quem esse pequeno grupo pertence.

O número de pessoas e/ou famílias nas comunidades é considerado um dado relevante e foi colocado em questão no questionário, porém as respostas fornecidas pelos entrevistados foram incoerentes, apresentando muita divergência, levando a não tabulação dos dados.

TABELA 01 – NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS, HOMENS E MULHERES SEGUNDO AS COMUNIDADES - 2018

Comunidades	Número do questionário	Homem	Mulher	Total
Ilha Rasa – Mariana	1 e 2		2	2
Ilha do Almeida	3 e 8	1	1	2
Ilha Rasa – Comunidade Almeida	5		1	1
Guaraqueçaba	6 e 7	2		2
Adrianópolis	9	1		1
Praia Grande	10	1		1
Não respondeu	4		1	1
Total		5	5	10

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

Na tabela 2, das principais atividades econômicas registradas há o predomínio das atividades primárias (agricultura familiar e pesca). Em três casos há combinação das duas atividades, demonstrando que essas comunidades se caracterizam pela dependência em relação aos recursos naturais e a relevância dessas atividades de subsistência na construção do seu modo de vida.

TABELA 02 – PRINCIPAIS ATIVIDADES SEGUNDO AS COMUNIDADES - 2018

Comunidades	Principais Atividades			
	Agricultura Familiar	Pesca	Prestação Serviços	Outros
Ilha Rasa- Mariana		2		
Ilha do Almeida	1	2		1 ⁽¹⁾
Ilha Rasa – Comunidade Almeida		1	1	
Guaraqueçaba	2	2		2 ⁽¹⁾
Adrianópolis	1			
Praia Grande	1			
Não respondeu	1		1	1
Total	6	7	2	4

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: (1) Prefeitura Municipal

A tabela 3 expõe as problemáticas que essas comunidades enfrentam em relação a restrições ambientais e suas principais atividades econômicas e de subsistência.

TABELA 03 – RESTRIÇÕES AMBIENTAIS ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS, SEGUNDO AS ATIVIDADES PRODUTIVAS - 2018

Atividades	Restrições Ambientais				
	Proibição de plantio	Restrição à pesca	Restrição à caça	Limitação extração de	Outros

(continuação)

				matéria prima	
Agricultura familiar	6	3	1	3	1
Atividade pesqueira	5	7	5	6	
Prestação de serviços	1	1	1	1	
Outros	2	2	1	2	1
Total	14	13	8	12	2

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

Os dados especificam que todas as comunidades sofrem algum tipo de restrição ambiental. Das sete comunidades que tem como atividade econômica a pesca artesanal, todas identificaram restrição à prática. Da mesma forma, as comunidades que tem a agricultura familiar como atividade econômica, todas identificaram restrição.

No princípio, a implementação de áreas de proteção ambiental tem como objetivo a preservação da Natureza e a vida selvagem. Segundo Arruda (1999), estas áreas são sujeitas a um regime de proteção externo, com território definido pelo Estado, cujas autoridades decidem as áreas a serem colocadas sob proteção e sob que modalidade e, independentemente, formulam e executam os respectivos planos de manejo, não envolvendo a participação das populações locais, que vivem no interior ou no entorno dessas áreas, nas decisões. A consequência desse processo é a geração de diversas proibições e restrições de acesso aos recursos naturais, imprescindíveis para a sobrevivência das populações locais, que sendo impedidas de realizar suas atividades de subsistência, desencadeiam uma série de conflitos sociais.

As tabelas seguintes 4,5, 6 e 7 referem-se à problemática de resíduos sólidos, coleta, manejo e destinação.

De acordo com a tabela 4, três entrevistados identificaram a produção de lixo não reciclável, em contraste, o plástico foi o tipo identificado como o mais produzido por todos os entrevistados, e na sequência não tão distante segue-se o papel.

TABELA 04 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO O TIPO DE LIXO, NAS COMUNIDADES – 2018

Tipo de lixo	Ocorrências
Papel	6
Metal	5
Plástico	10
Vidro	5
Não reciclável	3
Outros ⁽¹⁾	2

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: (1) Há uma resposta "orgânico se for considerado lixo"

Esses dados retratam um dos efeitos (conflitos) das restrições ambientais ao extrativismo animal e agricultura, uma vez que essas comunidades têm suas práticas de subsistência limitadas tornam-se dependentes, mesmo que parcialmente, do nosso sistema produtivo, onde a geração de lixo é uma consequência.

Feitosa et al. (2016) em sua pesquisa sobre destinação de resíduos sólidos em uma comunidade tradicional, retrata o alto impacto do plástico no ambiente, dado que 50% do lixo gerado na comunidade é constituído pelo material, as principais formas de descarte de resíduos nessas comunidades são feitas por meio de aterramento ou queima e a degradabilidade do mesmo é estimada em 450 anos.

De acordo com a tabela 5, apenas na sede do município de Guaraqueçaba o manejo adequado do lixo foi identificado, o restante dos oito entrevistados relatou a ausência de coleta e destinação correta em suas comunidades.

TABELA 05 – EXISTÊNCIA OU NÃO DE MANEJO ADEQUADO DO LIXO, SEGUNDO AS COMUNIDADES - 2018

Comunidade	Não	Sim
Ilha Rasa - Mariana	2	
Ilha do Almeida	2	
Ilha Rasa – Almeida	1	
Guaraqueçaba		2
Adrianópolis	1	
Praia Grande	1	
Não respondeu	1	
Total	8	2

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

A tabela 6 retrata os tipos de destinação mais utilizados para aos resíduos não coletados. Metade dos entrevistados identificou que a destinação final do lixo em suas comunidades é a queima, seguido de aterramento.

TABELA 06 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO A DESTINAÇÃO DO LIXO NÃO COLETADO - 2018

Destino do Lixo	Ocorrências
Queimado	5
Enterrado	3
Jogado no mar	1
Outros	2
Não respondeu	1
Total	12

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

Feitosa et al. (2016) valida essa informação em sua pesquisa, como a queima de resíduos sendo a prática mais utilizada como descarte, e eventualmente o aterramento. Os entrevistados na pesquisa demonstram ter consciência de que a forma como realizam a destinação final do lixo, não é a mais apropriada, e de acordo com a legislação é ilegal, porém, se deparam com a situação de que a comunidade se localiza longe dos centros urbanos. Devido à essa realidade, a queima é considerada pelos mesmos como a mais viável e prática, pelo fato da área não dispor de coleta de lixo, e se o mesmo for armazenado, ou aterrado, pode impactar ainda mais o ambiente.

Segundo as informações transmitidas pelas tabelas referentes à problemática de resíduos sólidos nas comunidades, é possível determinar que muitas dessas comunidades acabam queimando seus resíduos, como plásticos, vidros, metais e borracha ou enterrando o que não conseguem queimar, pois não há nenhum tipo de saneamento básico ou sistema de coleta. O acúmulo de lixo nas comunidades tradicionais hoje pode ser encarado como resultado às restrições ambientais nas áreas de preservação, somado ao descaso das prefeituras e órgãos responsáveis por não realizarem a coleta e destinação adequada, e uma ameaça à saúde dessas populações e ao ambiente.

De acordo com a tabela 7, é possível observar que apenas dois dos dez entrevistados indicam restrição quanto à problemática da gestão de resíduos na Universidade (durante o T.U.), relatando que o lixo não é separado corretamente. O intrigante dessa questão é o fato de que dois, entre os oito entrevistados que não demonstraram restrição, relatam não saber qual a destinação final do lixo, demonstrando incoerência e incerteza quanto à adequação da Universidade a gestão de resíduos.

TABELA 07 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO EXISTÊNCIA OU NÃO DE ALGUMA RESTRIÇÃO À COLETA E TRATAMENTO DO LIXO NO TU - 2018

Alguma restrição	Ocorrências
Não	8
Sim	2
Total	10

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: Duas respostas sem restrição (não) vêm acompanhadas da observação de que não sabe o destino do lixo; das que indicam restrição (sim) falam que o lixo não é separado.

Conforme a tabela 8, todos os entrevistados do sexo masculino disseram que existe uma associação em suas comunidades, ao contrário das entrevistadas que relataram não ter nenhum grupo ou associação responsável em suas comunidades.

TABELA 08 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR GÊNERO, SEGUNDO A EXISTÊNCIA OU NÃO DE ASSOCIAÇÃO - 2018

Existência de Associação	Ocorrências		
	Homens	Mulheres	Total
Sim	5		5
Não		4	4
Não respondeu		1	1
Total	5	5	10

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: A resposta “existiu” e “não existe mais” ou “não funcionava como devia” aparece quatro vezes e entre as respostas sim, uma que diz existir uma associação dos educandos da LECAMPO.

TABELA 09 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR GÊNERO, SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO OU NÃO EM DEBATES – 2018

Participa em debate	Ocorrências		
	Homens	Mulheres	Total
Não	1	2	3
Sim	4	3	7
Total	5	5	10

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

Duas respostas falam de participação no ICMBio e três no Mopear, um entrevistado diz que participou de debate sobre latifúndios e outro diz que participou na localidade onde vivia antes.

Sete entrevistados declararam ter participado de esfera de debates na área ambiental, cinco desses identificaram sobre o tipo de esfera ou conselho que participaram. Dentre os conselhos, ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Mopear - Movimento dos Pescadores Artesanais, foram citados.

As duas tabelas seguintes referem-se à LECAMPO, demonstrando os principais motivos dos acadêmicos na escolha do curso e de que forma pretendem contribuir junto a suas comunidades à partir da experiência do curso.

TABELA 10 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO O MOTIVO PARA FAZER O LECAMPO - 2018

Motivo	Ocorrências
Qualidade e características do curso	7
Ser professor	2
Oportunidade de estudar	1
Ajudar a comunidade	1
Não escolheu o curso	1
Total	12

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

TABELA 11 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO O MODO DE CONTRIBUIR COM A COMUNIDADE - 2018

Modo de contribuir com a comunidade	Ocorrências
Auxiliar a comunidade na luta por seus direitos	4
Transmitir o conhecimento adquirido por meio de aulas	5
Auxiliar a comunidade a resgatar suas origens	1
Liderar a luta contra os poderosos	1
Não sabe	1
Total	12

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: Consulta: apêndice 2 – Quadro 3

De acordo com as tabelas 10 e 11, das doze ocorrências registradas referentes aos principais interesses em fazer o curso, manifestadas pelos entrevistados, sete correspondem à qualidade e característica do curso, seguido de seguir a carreira profissional como professor. As principais formas de contribuição junto às comunidades, definidas pelos entrevistados, foram a de transmitir o conhecimento adquirido e auxiliar a comunidade na luta por seus direitos.

A tabela 12 revela as melhorias reconhecidas como necessárias, do ponto de vista dos entrevistados, para o bem-estar de suas comunidades. A educação com mais recursos foi pontuada com maior número de ocorrências, seguido da vida associativa, com o funcionamento de grupos responsáveis nas comunidades, e com mesmo número de ocorrência foram pontuadas a gestão de resíduos e inclusão de tecnologias da informação.

TABELA 12 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS MELHORIAS CONSIDERADAS NECESSÁRIAS - 208

Melhorias	Ocorrências
Educação com mais recursos e mais apoio	5
Associação que funcione	3
Coleta e destinação adequadas do lixo	2
Internet e atividades para jovens	2
Um trapiche	1
Dar continuidade e concluir projetos existentes	1
Outros	2
Não responde	1
Total	17

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: Consulta: apêndice 3 – Quadro 04

A tabela 13 retrata aspectos e práticas, que correspondem à identidade e cultura das comunidades dos entrevistados, que na visão deles, foram perdidas.

TABELA 13 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRÁTICAS OU IDENTIDADES CULTURAIS PERDIDAS - 2018

Práticas ou identidades culturais perdidas	Ocorrências
Mutirão	5
Fandango	4
Danças religiosas	2
Medicina tradicional e remédios caseiros	2
Comidas típicas	2
Outros	3
Não respondeu	1
Total	17

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: Consulta: apêndice 4 – Quadro 05

Das dezessete ocorrências registradas, considerando dez entrevistados, nove registros correspondem à prática do ‘mutirão’ e ‘fandango’.

Segundo Rocha (2015), as relações de solidariedade e reciprocidade nas comunidades tradicionais mais antigas envolviam as práticas de mutirão, consideradas práticas coletivas de trabalho. Nessa pesquisa a autora conecta essas perdas de identidade cultural aos conflitos sociais decorrentes das restrições ambientais. Quando se produzia o alimento em conjunto nas comunidades, havia mais colaboração entre as famílias, de forma que se ajudavam mutuamente a partir de práticas como o ‘mutirão’, e o baile do ‘fandango’ funcionava como forma de pagamento e troca pelo mutirão e um momento de celebração.

Sobre os motivos que levaram a perda dessas práticas e identidade cultural na visão dos entrevistados, apenas quatro questionários com cinco respostas registraram esses fatores, cujas informações foram sistematizadas no quadro abaixo.

QUADRO 01 – NÚMERO DO QUESTIONÁRIO, SEGUNDO AS PRÁTICAS OU IDENTIDADES CULTURAIS PERDIDAS E FATORES RESPONSÁVEIS POR ISSO - 2018

Prática ou identidade cultura	Fatores	Questionário
Canoa retirada do mato	Uso de fibras sintéticas	8
Prática do engodo	Armadilhas mais eficazes	8
Medicina tradicional	Pessoas não ligam mais para as ervas medicinais	1
Mutirão, remédios caseiros	Sistema econômico	6
Danças	Falta de jovens, que foram para as cidades em busca de emprego	10

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

De acordo com a tabela 14, apenas dois entrevistados identificaram coleta de lixo realizada pela prefeitura em suas comunidades, os dois pertencem à sede do município de Guaraqueçaba. A ocorrência mais pontuada foi a ação das prefeituras na construção e/ou acesso às escolas e transporte escolar.

TABELA 14 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS AÇÕES DA PREFEITURA NA COMUNIDADE

Ações	Ocorrências
Nada, nenhuma	2
Escola e transporte escolar	4
Posto de saúde	3
Iluminação	3
Trapiche	3
Calçadas	3
Coleta de lixo	2
Outros	1
Não respondeu	1
Total	22

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: Questionários 3 e 8 aparecem: iluminação + trapiche + calçada + escola + posto de saúde; no questionário 5 aparecem: iluminação + trapiche + calçada. Esses questionários são de Almeida.

Na tabela 15, as ações pendentes pela prefeitura se distribuem de forma homogênea a partir das respostas dos entrevistados, desde melhorias na infraestrutura até o acesso básico às políticas públicas, como saúde, educação e sistemas de coleta (saneamento).

TABELA 15 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AÇÕES IMPORTANTES DA PREFEITURA E QUE NÃO FORAM REALIZADAS - 2018

Ações que faltam	Ocorrências
Trapiche	3
Coleta e destinação do lixo	3
Escola incluindo manutenção	2
Posto de Saúde	2
Conservação de calçadas	2
Médicos	2
Conservação de estradas e trilhas	2
Interesse em ajudar os moradores	2
Outros ⁽¹⁾	4
Total	22

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: (1) Inclui uma resposta “todas” e “muitas”

O quadro 2 expõe a visão dos entrevistados sobre as perspectivas para o futuro de suas comunidades. Os mesmos se demonstraram esperançosos, confiando em melhorias de suas comunidades no acesso às políticas públicas e infraestrutura, aumento de renda e ofertas de emprego e o curso da LECAMPO. Apenas um dos entrevistados retratou inatividade no que diz respeito às perspectivas futuras.

QUADRO 02 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO E SEUS ASPECTOS CONDICIONANTES

Perspectivas para o futuro	Aspectos	Ocorrência
Perspectiva favorável	Melhorias decorrentes do curso	3
	Melhorias na educação	2
	Oportunidades de trabalho	1
	Aumento da renda	1
	Melhorias da infraestrutura	1
	Melhorias na coleta do lixo	1
	Não especificou	3
Estagnação	Sem indicação	1
Total		13

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

A última questão do questionário socioambiental foi usada pelos entrevistados para listar reivindicações, relacionadas ao curso, com pouco ou nenhum caso de “considerações”. Os registros das reivindicações são apresentados na tabela 16.

TABELA 16 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DOS ESTUDANTES - 2018

Reivindicações	Ocorrências
Alojamento	4
Internet	2
Não respondeu	4
Outros ⁽¹⁾	3
Total	13

FONTE: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

NOTA: (1) Inclui: “pretendem por lajotas no pátio da comunidade”, “apoio político para continuar nas comunidades” e “comidas tradicionais ao conhecimento da culinária quilombola”.

Das treze ocorrências registradas, quatro se referem à reivindicação de infraestrutura para os estudantes do curso da LECAMPO. Durante o T.U., os estudantes do curso utilizam as instalações da Universidade para suas atividades básicas e rotineiras, não havendo uma casa ou alojamento para se instalarem de maneira mais confortável durante o período das aulas.

Partindo dessa análise de resultados, foi imprescindível a tabulação das informações, e em alguns casos a elaboração de quadros, para auxiliar a sistematização das informações. Esse processo facilitou a compreensão da realidade dos acadêmicos do curso da LECAMPO, e as problemáticas enfrentadas por essas comunidades tradicionais dentro de seus territórios, alcançando o primeiro

objetivo específico dessa pesquisa referente à identificação das principais problemáticas socioambientais na Universidade e nas comunidades tradicionais.

Os resultados que serão apresentados a seguir, corresponde à etapa prática dessa pesquisa, que foi dividida em duas partes, conforme apresentado na metodologia.

A primeira parte da etapa prática corresponde ao primeiro dia do curso de extensão, que visou atender o segundo objetivo específico desse projeto: elaborar e analisar o processo de abordagem da metodologia *Dragon Dreaming*, e suas ferramentas de forma mais sintética, junto aos acadêmicos do curso da LECAMPO (turma Sementes Nativas), bem como os resultados decorrentes.

A segunda parte da etapa prática corresponde ao segundo dia do curso de extensão, que propôs alcançar o terceiro e último objetivo específico dessa pesquisa: estudar sobre planejamento de projeto participativo que possibilitasse o engajamento de todo o grupo (turma Sementes Nativas), abarcando os sonhos de todos, transmitindo a funcionalidade da metodologia *Dragon Dreaming* na construção de projetos colaborativos.

Ambas as fases da etapa prática, realizadas na sede da UFPR, setor Litoral, apresentam resultados de análise de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório.

O primeiro dia do evento de extensão, conforme descrito anteriormente na metodologia dessa pesquisa consistiu na realização de algumas dinâmicas de grupo e apresentação sintética da metodologia *Dragon Dreaming* e suas ferramentas em virtude do tempo reduzido (duração do evento).

As dinâmicas de “chegança”, de caminhar no espaço atentado ao ritmo próprio e ao da música, a prática do *Pinakarri*, dinâmicas de sensibilização, relaxamento e alongamento, são formas pela qual se dá a comunicação e interação dos participantes nos projetos que utilizam da ferramenta *Dragon Dreaming*.

Essas formas e ferramentas foram testadas e analisadas no decorrer do evento de extensão. Pôde-se observar que as mesmas atingem primeiramente o âmbito do indivíduo, que aprendendo a se perceber dentro do ambiente (grupo), observando o próprio ritmo, passa então a perceber o ritmo do outro no âmbito externo, para então chegar à integração do grupo por meio da escuta, aprendendo a ouvir com respeito. Todas essas práticas facilitaram a concentração e descontração

da turma nos momentos necessários e possibilitaram a integração e participação do grupo no decorrer da oficina.

A apresentação dos acordos de funcionamento da oficina e repasse das funções de autogestão (utilizados em projetos de apoio) foi de extrema importância para o andamento das atividades. Esse processo efetivou uma das ações esperadas pela metodologia *Dragon Dreaming*, a de descentralização de liderança. À medida que as funções de autogestão foram sendo distribuídas entre os integrantes do grupo, resultando na divisão de tarefas e o equilíbrio entre as necessidades pessoais e coletivas, outros princípios da metodologia *Dragon Dreaming* foram atendidos, como empoderamento pessoal e coletivo e o incentivo as relações sociais baseadas na autogestão e autonomia individual e coletiva.

A metodologia *Dragon Dreaming* opera no sentido de dissolver a concepção tradicional de liderança, por meio do compartilhamento justo e harmônico de tarefas, e o equilíbrio entre as necessidades individuais e coletivas. Em um projeto coletivo, permitindo que todos os participantes vivenciem a coautoria nas ações, tornando-se conscientes de sua importância e responsabilidade, começam a se sentir valorizados e úteis para o grupo e o ambiente do qual fazem parte, promovendo o aprimoramento do mesmo. Dessa forma, a liderança torna-se algo compartilhado, que não se restringe a somente uma pessoa, mas pertence ao grupo, tratando-se de um processo de empoderamento no qual as habilidades dos participantes conduzem e orientam ações no decorrer do processo de execução do projeto (PACHECO & MOURA, 2012).

Alguns fundamentos e conceitos abordados na proposta do Projeto Pedagógico do curso da LECAMPO (2012) demonstram certa similaridade com os princípios e fundamentos da metodologia *Dragon Dreaming*, como a proposta de Paulo Freire de resgate do humano como sujeito de si e de sua própria educação, trazendo aspectos de busca pela autonomia. As bases da aprendizagem como; a capacidade de autorreflexão como desenvolvimento da consciência crítica; aprendizagem que modifica o homem renovando-o, ao mesmo tempo em que mantém a própria identidade; aprendizagem libertadora de conquista e aumento de autonomia; o homem como ser histórico, capaz de construir o futuro com base no passado. O curso presume como princípio a educação libertadora - progressista, pois os envolvidos são sujeitos construtores da história e transformadores do mundo.

Esse universo acadêmico onde estão inseridos esses estudantes facilitou essa primeira abordagem e contato com a ferramenta. No primeiro dia do evento de extensão, através das práticas, leituras e dinâmicas, foi possível apresentar, mesmo que sinteticamente, as ferramentas da metodologia *Dragon Dreaming*, colocando em ação alguns dos seus princípios e fundamentos, de forma fluida, atendendo ao segundo objetivo específico dessa pesquisa.

A segunda parte da etapa prática (segundo dia do evento de extensão) consistiu em apresentar a forma como se desenvolve a etapa de planejamento nos projetos *Dragon Dreaming* somado as dinâmicas de sensibilização e escuta.

A abordagem sobre a 'Comunicação Carismática', a prática do *Pinakarri*, a leitura do poema, as dinâmicas de sensibilização e prática em duplas, possibilitaram a continuidade do trabalho de reflexão sobre nossas formas de ouvir e falar com respeito, durante o processo de realização das atividades e também a integração do grupo, atendendo aos fundamentos da metodologia *Dragon Dreaming*.

A dinâmica em duplas estimulou a escuta, sem julgamento ou comparação, facilitando a integração, reflexão e discussões do grupo sobre a identidade e os propósitos individuais e coletivos, preparando os participantes para a prática do 'Círculo dos Sonhos'. Esse momento abriu discussões, que se caracterizaram por expressivas manifestações e visões que cada um dos participantes tem sobre o outro e sua importância dentro do grupo. No âmbito da presente análise, pôde-se perceber que o grupo não apresentou grandes dificuldades em respeitar os tempos de fala e escuta do outro.

A dinâmica do 'Círculo dos sonhos', representou um tipo de vivência onde os participantes puderam experimentar e ter a chance de descobrirem primeiro o que é importante para si e, em seguida, contar as suas necessidades para o grupo. Esse momento se caracterizou por um interessante compartilhar de ideias, perspectivas, esperanças, desejos, sonhos individuais e coletivos e diálogos e reflexões que evidenciou para os integrantes do grupo, como os mesmos compartilham de sentimentos e sonhos em comum. A proposta dessa dinâmica promoveu a conexão dos sonhos individuais com os sonhos e objetivos do grupo.

Esse processo se deu de forma mais rápida que o normal, pois o tempo para essa prática foi calculado, porém, o grupo conseguiu definir seus objetivos específicos (a partir dos sonhos em comum) em duas rodadas. Pode-se dizer que a

escuta verdadeira e com respeito ocorreu, pois, as ideias individuais e coletivas foram expressas verdadeiramente.

As necessidades (sonhos) em comum definidas como primordiais pelos integrantes foram: comprometer a turma ‘Sementes Nativas’ na organização e realização do evento “Encontro das Turmas” (evento que ficou sob responsabilidade da mesma); concluir o Curso da LECAMPO com apresentação de TCC; e por fim, desempenhar ações necessárias para reivindicação de infraestrutura e alojamentos para os estudantes do curso da LECAMPO.

Essa ferramenta permitiu o envolvimento e a participação de todos do grupo no estudo e desenvolvimento de planejamento de um projeto, traçando e definindo objetivos que atendessem aos sonhos de todos, demonstrando assim a funcionalidade e organicidade da metodologia *Dragon Dreaming* na construção de projetos coletivos. Dessa forma pode-se dizer que, assim como os objetivos específicos do grupo foram delimitados, o terceiro e último objetivo específico dessa pesquisa foi atendido com sucesso.

Segundo Pacheco e Moura (2012), a metodologia *Dragon Dreaming* foi desenvolvida para contribuir na execução de projetos colaborativos, que podem ser o primeiro passo para mudanças de modelo e visão econômica e social. A ferramenta possibilita com que as pessoas tenham a oportunidade de reencontrar e/ou descobrir seus potenciais, atendendo também aos princípios de fortalecimento de comunidades, relações humanas e preservação de todas as formas de vida presentes na Terra.

Os Exercícios de escuta sensível (profunda) e ‘Comunicação Carismática’, através de dinâmicas de sensibilização, foram observados como ferramentas que permitiram essa descoberta e reencontro pessoal, de fortalecimento individual e coletivo. Foram também essenciais para trabalhar a habilidade de escuta dentro do grupo e vital para o prosseguimento do evento de extensão e desenvolvimento inicial do planejamento, pois o mesmo se sustentou essencialmente nas ideias expressas pelos integrantes do grupo.

Pôde-se observar que as ações planejadas de acordo com o Guia Prático *Dragon Dreaming* (2015), no que diz respeito à aplicação das ferramentas, deram certo. O roteiro de aula sofreu pequenas alterações no decorrer do evento de extensão, para garantir que as necessidades do grupo fossem atendidas. Possibilitar

esses espaços de liberdade e autonomia para que o grupo desenvolvesse suas próprias estratégias de organização e autogestão foi muito importante.

Na primeira fase da etapa prática (primeiro dia do evento de extensão), a teoria se sobressaiu em relação à prática, mesmo com as dinâmicas de grupo. No segundo dia do evento de extensão, as questões práticas tomaram o espaço, sobrepondo-se às questões teóricas, automatizando as ações. Os princípios, fundamentos e propostas da metodologia *Dragon Dreaming*, só foram atingidos e colocados em ação de forma natural no decorrer da etapa, pois houve o exercício de respeitar o processo individual do grupo. Nesse sentido, pode-se afirmar que a fluidez garantiu a efetivação de resultados.

Ao final do encontro, nos mantivemos em roda, e cada um pôde se expressar à sua maneira, mais livremente. Falas significativas de agradecimento surgiram, principalmente, de agradecimento àquele momento, a experiência, a proposta do evento, ao grupo, a facilitadora, ao curso da LECAMPO e a Universidade por oferecer o espaço.

Ao encerrar, houve o reconhecimento do grupo em relação ao evento, as dinâmicas, a música, espaços de fala e ferramentas abordadas, de forma que foi possível perceber que o grupo se sentiu motivado em seguir com futuras ações coletivas, com novas formas de visão, consciência e integração, renovando assim suas esperanças. Essa percepção foi reforçada por alguns relatos que afirmaram não imaginar tantas idéias e sonhos em comum dentro de um mesmo grupo, e de como uma ferramenta simples, lúdica, facilitou a conexão dessas idéias e sonhos e a integração do grupo, comprovando-se a eficiência que esses projetos de apoio, humanitários e comunitários, podem atingir em pequenos grupos ou comunidades.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, adaptações foram feitas em virtude da organização dos períodos formativos do curso da LECAMPO. A realização desse projeto no âmbito da investigação da realidade dessas comunidades tradicionais permitiu enxergar as interações que existem entre as problemáticas e conflitos socioambientais que as mesmas enfrentam. Foi possível concluir também a interação entre uma das reivindicações, retratada como “consideração” na etapa de coleta de dados (tabulação), e a delimitação do terceiro objetivo específico da etapa de planejamento, definido pelo grupo como “desempenhar ações necessárias para reivindicação de infraestrutura e alojamentos para os estudantes do curso da LECAMPO”, ressaltando a importância e necessidade de melhorias na infraestrutura para os estudantes do curso.

Durante o andamento da investigação de abordagem, alterações do projeto original foram necessárias para atender os fundamentos da metodologia *Dragon Dreaming* e as necessidades coletivas e individuais do grupo. As adaptações consistiram na apresentação da proposta de trabalho sem delimitações, de forma que a metodologia *Dragon Dreaming*, suas ferramentas e o planejamento só foram possíveis de serem aplicados, pois não foram impostas limitações ao grupo sobre o tema a ser planejado. Isso garantiu o funcionamento da pesquisa e seu experimento, com a integração, engajamento, participação e identificação total do grupo com a proposta de trabalho e planejamento, somado ao alcance de fundamentos e princípios da metodologia. Se as propostas tivessem sido impostas ao grupo o resultado não seria o mesmo.

Foi possível concluir que a metodologia *Dragon Dreaming*, a partir de suas ferramentas de autogestão, divisão de tarefas e outros mecanismos, reside no processo de desconstrução do que conhecemos por liderança, fazendo perceber-se que, qualquer pessoa no decorrer do processo de execução de um projeto, tem a possibilidade de ocupar essa posição, à medida que as necessidades e momentos individuais e coletivos do grupo surgem.

De acordo com Pacheco e Moura (2012, p. 283), “São as relações estabelecidas entre os integrantes do grupo que vão sustentar ou não o seu bom andamento e fazer com que ele se torne bem sucedido.” Partindo dessa premissa, foi possível perceber o fortalecimento das relações do grupo através dos exercícios

de escuta sensível e comunicação carismática, combinados à experiência de construção coletiva do início de um planejamento. Esse desenvolvimento coletivo e aprimoramento individual reconheceram a capacidade do grupo como uma comunidade, que por meio dos objetivos específicos traçados, definiram os “sonhos” a serem perseguidos e executados pelo grupo.

A experiência de vivenciar a construção do início de um planejamento coletivo apoiado nos sonhos de um grupo foi muito relevante e satisfatória, pois possibilitou a expansão de novas formas de trabalhar com projetos. Em uma sociedade em que o individualismo está cada vez mais presente, a metodologia *Dragon Dreaming* convida a reaprender a conviver em grupo, fortalecendo as relações de igualdade e respeito, compartilhando sonhos individuais e coletivos.

Conclui-se por meio dessa pesquisa, a viabilidade e capacidade que um pequeno grupo de estudantes provenientes de comunidades tradicionais, sem formação na área de gestão de projetos, têm para trabalhar coletivamente no desenvolvimento de planejamento de projetos colaborativos. Essa possibilidade de realização torna possível o planejamento de ações e intervenções, coletivas e individuais desses acadêmicos, junto a Universidade e suas comunidades. Na busca de seus sonhos e na resolução de problemáticas socioambientais, junto a Universidade e de suas comunidades, ganharão novas habilidades e conhecimentos, favorecendo o crescimento pessoal e auxiliando no reforço, fortalecimento e qualidade de vida de suas populações.

REFERÊNCIAS

ANGULO, R. J. A ocupação urbana do litoral paranaense e as variações da linha de costa. **Boletim Paranaense de Geociências**, v. 41, p. 73-81, 1993a.

ARRUDA, R. “Populações Tradicionais” e a proteção dos recursos naturais em unidades de conservação. **Ambiente & Sociedade**, Ano II, Nº 5, p. 79-92, 2º Semestre de 1999.

COLAÇO, T.; SPAREMBERGER, R. Sociedade da informação: comunidades tradicionais, identidade cultural e inclusão tecnológica. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, Curitiba, v. 9, n. 1/2, p. 207-230, jan./jun. 2010.

DIEGUES, A. C. As populações tradicionais: conceitos e ambigüidades. In: _____. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001, p. 75-91

DRAGON DREAMING. Guia Prático Dragon Dreaming: Uma introdução sobre como tornar seu sonhos e realidade através de projetos colaborativos. **Creative Commons Atribuição Compartilhada**, v. 4.0, 29p., jul 2015.

DRAGON DREAMING. Disponível em: < <http://www.dragondreaming.org/>>. Acesso em: maio 2018.

FEITOSA, A. da S. et al. Destinação final dos resíduos sólidos na comunidade tradicional retireiros: lago dos veados o município de Luciara – MT. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE, 16., 2016, Poços de Caldas.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas e Geociências. Cidades**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>> Acesso em: Junho de 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Diagnóstico Socioeconômico do Território Ribeira. Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável – Paraná**. Curitiba, 2007

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Cadernos dos Municípios (Municípios do Litoral)**. IPARDES, 2009.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Cadernos estatísticos Município de Guaraqueçaba**. Curitiba, 2013.

PACHECO, S. B.; MOURA, E. P. G. Novas formas de liderança baseadas no empoderamento: um estudo junto à associação de artesãos do Bairro Vila Operária. In: FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Ciência, Tecnologia e Inovação. 2012. Novo Hamburgo. **Anais Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR**. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale – Brasil 2013. p. 274 - 285

PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. **Biologia marinha**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 382p.

PINHEIRO, M. R. de C.; KURY, K. A. 2008). Conservação ambiental e conceitos básicos de ecologia. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, Campos dos Goytacazes - RJ, v. 2 n. 2, jul. / dez. 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Setor Litoral. **PROCAMPO: Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Matinhos: Editora UFPR/ Setor Litoral, 2012.

ROCHA, A. C. **Cercamentos Ambientais: modos de uso dos recursos e conflitos socioambientais no estado do Paraná**. 173 f. Tese (Mestrado em Antropologia Social) - Departamento de Antropologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2004

APÊNDICE 1

Questionário Socioambiental para os Educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFPR Litoral, Matinhos - PR.

1 – Nome?

2 – Comunidade a que pertence?

3 – Número de famílias residentes na sua comunidade? _____

4 – Principal atividade econômica e de subsistência na sua comunidade?

agricultura familiar prestação de serviços outros _____

atividade pesqueira extrativismo

5 – Que conflitos, problemas socioambientais ou restrições ambientais a sua comunidade enfrenta?

proibição de plantio restrição à caça outros _____

restrição à pesca limitação de extração de matéria prima

6 – Quais os tipos de lixo mais produzidos na sua comunidade?

papel plástico vidro

metal não reciclável outros _____

7 – Existe na sua comunidade, coleta e manejo adequado dos resíduos sólidos? Caso NÃO, o que é feito desse material?

8 – Existe na sua comunidade alguma organização coletiva na sua comunidade, um grupo ou associação responsável pela tomada de decisão e proposta de projetos?

9 – Que problemática ambiental, envolvendo gestão de resíduos, você enfrenta durante o T.U.?

10 – Você já participou de alguma esfera de debate, conselho ou plano na área ambiental?

11 – Por que você decidiu fazer a LECAMPO?

12 – De que maneira você pretende contribuir na sua comunidade, a partir da experiência da LECAMPO?

13 – Quais melhorias você reconhece como necessárias hoje, visando o bem estar da sua comunidade e das futuras gerações?

14 – Em relação ao passado, existe lembrança de alguma prática ou algo que você define como identidade e/ou cultura de sua comunidade e que foi perdido? Quais os principais fatores você considera que levaram a isso?

15 – Quais ações foram feitas pela prefeitura na sua comunidade?

16 – Que ações faltaram por parte da prefeitura na sua comunidade?

17 – Considerando a atual situação da sua comunidade, quais as perspectivas para o futuro?

18 – Outras considerações?

APÊNDICE 2**QUADRO 03 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS, SEGUNDO O MODO DE CONTRIBUIR ORGANIZADO EM FUNÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO - 2018**

Modo de contribuir	Respostas	Ocorrências
Auxiliar a comunidade na luta por seus direitos	Levar ajuda à comunidade quanto a seus direitos	1
	Incentivar os moradores a lutarem por seus direitos	1
	Dar condições para fazer valer os direitos	1
	Ajudar a reivindicar direitos	1
Transmitir o conhecimento adquirido por meio de aulas	Contribuir na formação de alunos capacitados	1
	Contribuir na formação de alunos críticos	1
	Ajudando na melhoria da educação	1
	Contribuindo para a formação de pessoas	2
	Dando aulas	1
Auxiliar a comunidade no resgate de suas origens	Incentivar o resgate das origens perdidas	1
Liderar a luta contra os poderosos	Estar na frente no enfrentamento com os poderosos	1

Fonte: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

APÊNDICE 3**QUADRO 04 – NÚMERO DE OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS MELHORIAS NECESSÁRIAS ORGANIZADAS EM FUNÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO - 2018**

Melhorias necessárias	Respostas	Ocorrência
Educação com mais recursos e mais apoio	Educação com mais recursos	2
	Educação	1
	Melhoria nas escolas	1
	Educação de qualidade	1
Associação que funcione	Associação que funcione	3
Coleta e destinação adequadas do lixo	Melhoria da coleta do lixo	1
	Separação dos resíduos	1
Internet e atividades para jovens	Internet	1
	Recursos e atividades para jovens	1
Outros	Valoriza as atividades agrícolas	1
	Outros	1

Fonte: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

APÊNDICE 4

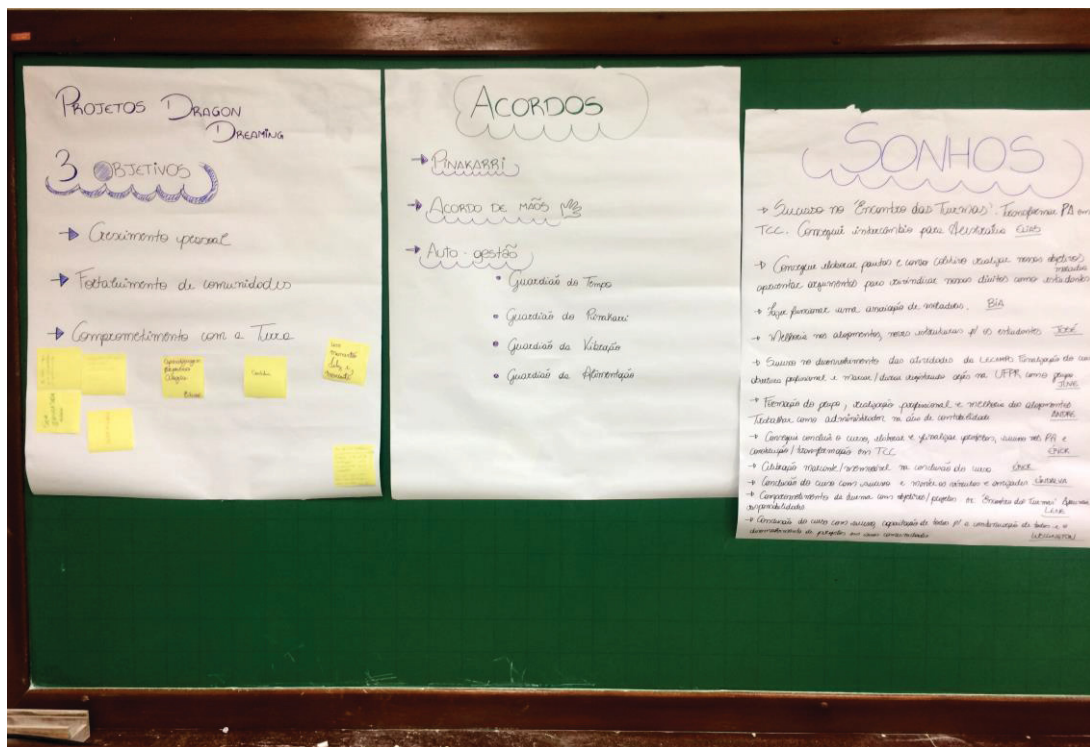
QUADRO 05 – OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS PRÁTICAS OU IDENTIDADES CULTURAIS PERDIDAS ORGANIZADAS DE ACORDO COM AS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO - 2018

Práticas ou identidades culturais perdidas	Respostas	Ocorrências
Mutirão	Mutirão	4
	Canoa retirada do mato	1
Fandango	Fandango	4
Danças religiosas	Dança de romaria	1
	Danças religiosas	1
Medicina tradicional e remédios caseiros	Medicina tradicional	1
	Remédios caseiros	1
Comidas típicas	Comidas típicas	2
Outros	Partilhas	1
	Prática do engodo	1
	Procissão	1

Fonte: Mohtadi, Laura (2018) - Questionário socioambiental – apêndice 1

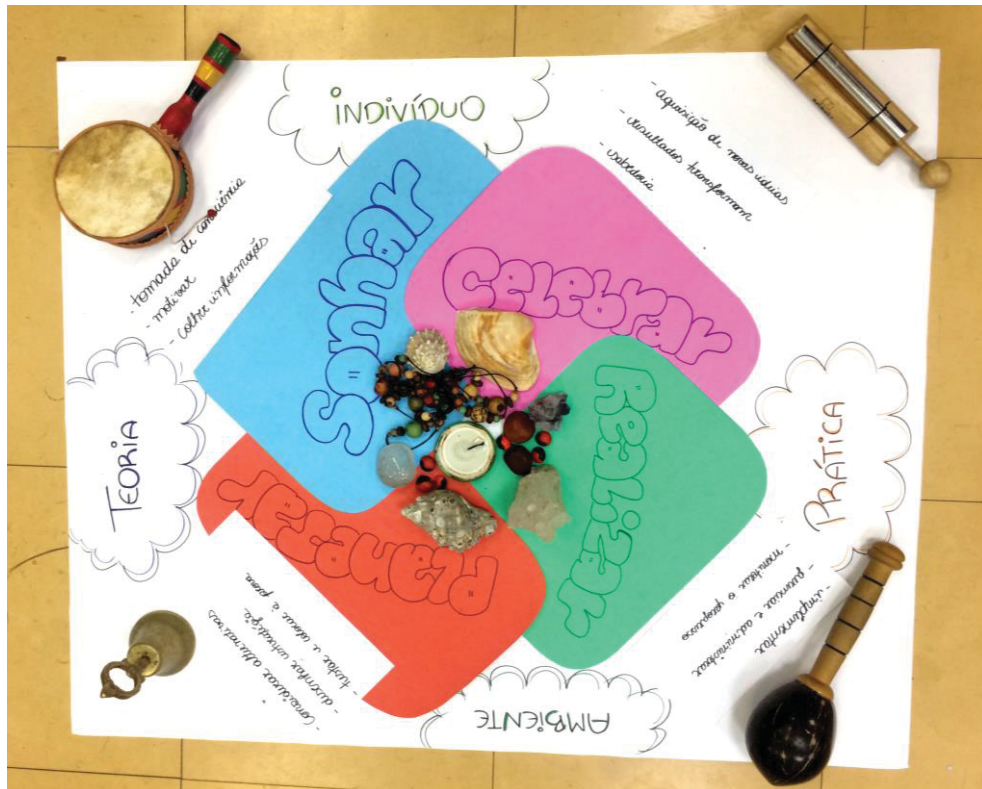
APÊNDICE 5

FOTOGRAFIA 1 - FLIP-CHARTS COM OBJETIVOS E ACORDOS - PROJETOS DRAGON DREAMING



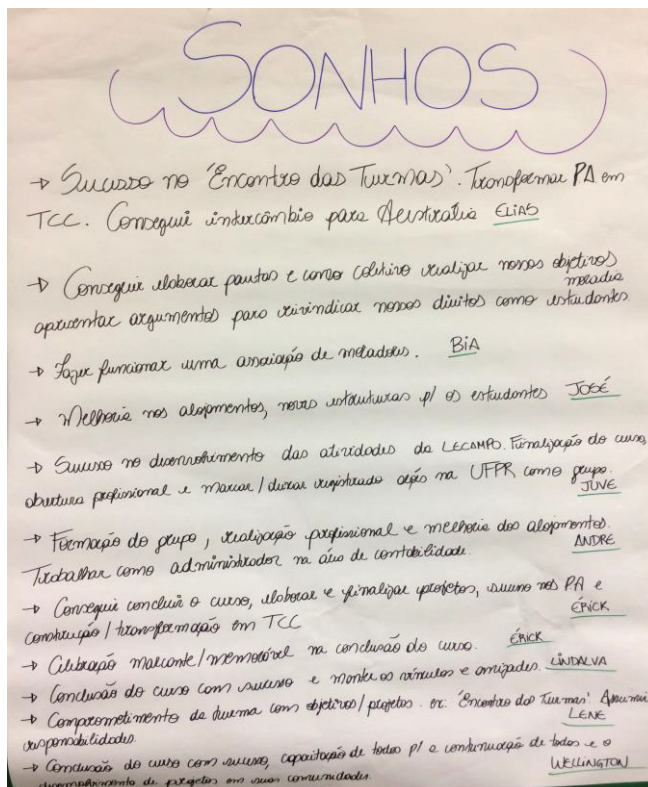
APÊNDICE 6

FOTOGRAFIA 2 - ESTRUTURA DOS PROJETOS *DRAGON DREAMING*



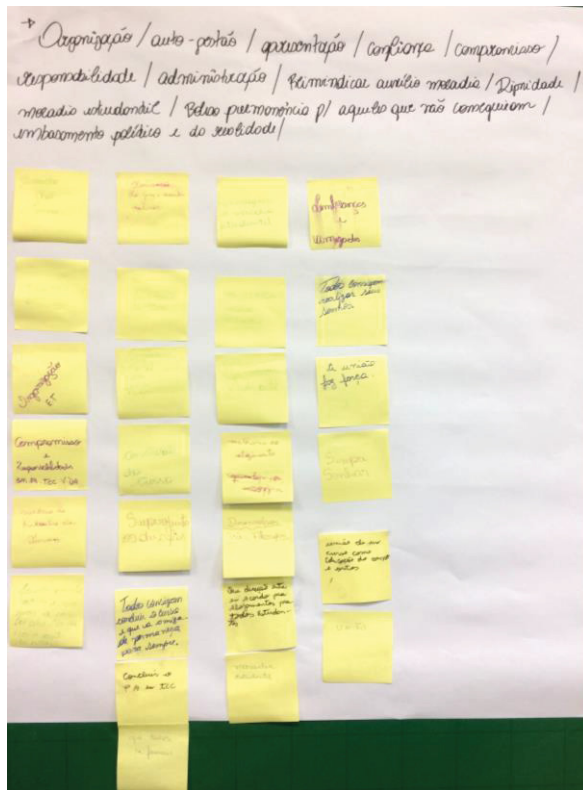
APÊNDICE 7

FOTOGRAFIA 3 – ATIVIDADE “CÍRCULO DOS SONHOS” - PROJETOS *DRAGON DREAMING*



APÊNDICE 8

FOTOGRAFIA 4 – ETAPA DE CRIAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS PROJETOS DRAGON DREAMING



APÊNDICE 9

FOTOGRAFIA 5 - TURMA SEMENTES NATIVAS (LECAMPO – UFPR LITORAL) – ENCERRAMENTO DO EVENTO DE EXTENSÃO

